



Propriedades: Penedo, Covões e Barroco Frio

Localização: Cabril, Pampilhosa da Serra

Plano de Ação 2020

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Enquadramento	2
3. Situação Existente	3
4. Princípios de Gestão	3
Apoiar os processos naturais	3
Conduzir um processo de reconversão do eucaliptal em matas mais biodiversas	4
Controlo de espécies invasoras	4
Valorizar o medronhal	4
Ações de suporte	4
5. Informações Relevantes	6
6. Plano de Intervenções 2020	6
Manutenção e criação de acessos	6
Condução de regeneração natural	7
Reconversão do eucaliptal	7
Valorização do medronhal	9
Controlo de espécies invasoras	10
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	11

1. Introdução

O presente documento destina-se a delinear as intervenções a realizar nas propriedades que a MONTIS possui em Cabril - Penedo, Covões e Barroco Frio - em 2020.

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo e os planos de ação são revistos anualmente. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, e os planos de ação evoluem consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

2. Enquadramento

As propriedades localizam-se na freguesia de Cabril, no concelho de Pampilhosa da Serra. A obtenção das propriedades resulta da sua aquisição a proprietários privados no dia 16 de agosto de 2019, no seguimento da campanha de *crowdfunding* "Como coisa que nos é cedida".



Figura 1- Limites das áreas geridas pela MONTIS em Cabril.

As propriedades, que perfazem um total de 5,3 ha, são:

- Penedo, com 0,4 ha (40° 5' 10,00" N; 7° 51' 30,29" W);
- Covões, com 2,6 ha (40° 5' 0,77" N; 7° 52' 10,38" W); e
- Barroco Frio, com 2,3 ha (40° 4' 50,38" N; 7° 52' 1,80" W).

3. Situação Existente

As propriedades são caracterizadas globalmente por solos secos e delgados, com a presença de pedregulhos e afloramentos quartzíticos. No que diz respeito à vegetação dominante, em Covões e Barroco Frio existe um misto de eucaliptal (*Eucalyptus globulus*) com pinheiros (*Pinus pinaster*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e pontualmente sobreiros (*Quercus suber*), com densidades que variam.

A propriedade de Covões é limitada a noroeste pelo rio Unhais e neste limite encontramos galerias ripícolas desenvolvidas com espécies como salgueiros (*Salix sp.*) e amieiros (*Alnus glutinosa*).

A propriedade de Penedo é essencialmente composta por cascalheiras. A vegetação é pontual e dispersa, sendo esta caracterizada por tojos (*Ulex sp.*), giestas (*Cytisus sp.*) e residualmente, nos limites, carvalho e azinheira (*Quercus rotundifolia*). Na zona norte da propriedade existe um núcleo de acácias (*Acacia dealbata*).

4. Princípios de Gestão

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 5,3 hectares das propriedades de Cabril.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- reconversão das áreas com eucalipto em matas mais biodiversas;
- controlo de espécies invasoras;
- valorizar o medronhal;
- ações de suporte.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão): flora, invertebrados, anfíbios, répteis, aves, mamíferos.

Sub objetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, como as quercíneas;
- condução de povoamentos de pinheiro-bravo.

Sub objetivo 2 - aumento de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Sub objetivo 3 - gestão de processos erosivos:

- criação de zonas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de água e de escorrência.

Sub objetivo 4 - aumento da diversidade da vegetação

Conduzir um processo de reconversão do eucaliptal em matas mais biodiversas

Objetivo:

- corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toija e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão;
- se viável, uso de fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às plantas;
- ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural;
- condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação;
- sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas;

Controlo de espécies invasoras

Objetivo:

- controlar espécies invasoras presentes no interior das propriedades.

Valorizar o medronhal

Objetivo:

- avaliar a possibilidade de rentabilizar o medronhal existente.

Ações de suporte

Objetivo:

- manutenção e abertura de acessos às propriedades;
- criação e manutenção de caminhos no interior das propriedades;
- garantir o acesso às linhas de água;
- produção de informação (levantamentos de fauna e flora).

5. Informações Relevantes

A MONTIS, englobada numa parceria a nível europeu, iniciou, em julho de 2017, o projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objetivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento tem permitido um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A MONTIS, englobada numa parceria a nível nacional, iniciou, em janeiro de 2018, o projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia no voluntariado de longa duração enquanto elemento integrante na conservação da natureza e como forma de potenciar a empregabilidade jovem. O projeto permite a receção de voluntários de longa duração pela MONTIS e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

6. Plano de Intervenções 2020

Covões e Barroco Frio são propriedades onde existem eucaliptais sem gestão, abandonados há vários anos, sendo o seu interesse económico e valores de conservação baixos. Nos limites dos eucaliptais existem pinhais e, residualmente, sobreiral e medronhal, num excelente momento para a sua condução.

Prevê-se, durante o ano de 2020, trabalhar os acessos às propriedades e aumentar o conhecimento do estado e valores existentes em cada parcela. Paralelamente será dado início a algumas ações de gestão que atualmente parecem relevantes. Entre essas ações está a abertura e/ou manutenção de acessos, condução da vegetação (medronhal, carvalhos, sobreiro e pinheiro), controlo de espécies invasoras e realização de registos de biodiversidade. Dada a existência de medronhal, será avaliada a possibilidade de rentabilizar este recurso, no médio prazo.

De acordo com os recursos que possam vir de novos projetos, ajustar-se-á a quantidade de trabalho que será possível fazer na propriedade.

Manutenção e criação de acessos

Covões e Barroco Frio encontram-se em áreas de difícil acesso que atualmente tem que ser realizado a pé ou em veículo 4x4. Os acessos principais estão no geral em bom estado e transitáveis com 4x4, no entanto, os acessos imediatos necessitam de manutenção e os caminhos no interior das parcelas encontram-se sob um coberto de vegetação moderado. No caso de Covões o acesso é mais difícil e a quantidade de matos é grande e densa. Será avaliada a possibilidade de abertura de um caminho de ligação entre Covões e Barroco Frio, tirando partido de caminhos antigos.

A figura 2 representa as ações relacionadas com os acessos a realizar em 2020.

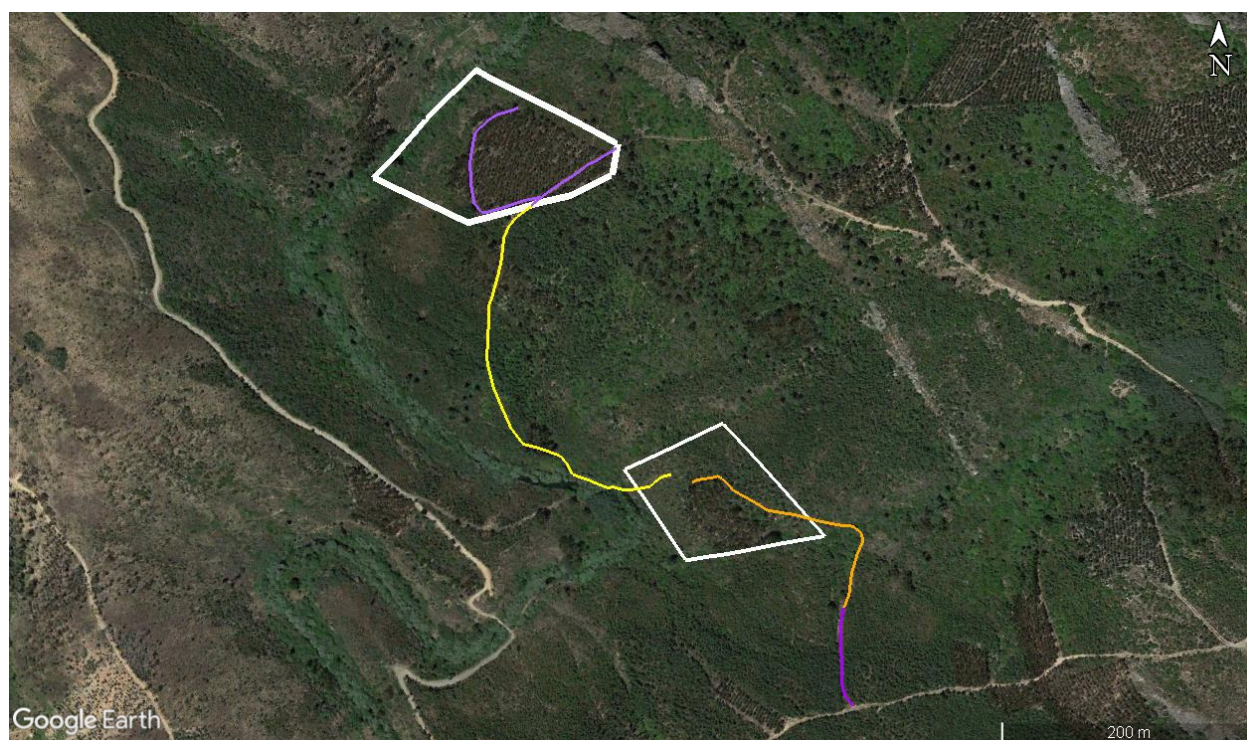


Figura 2 - Hierarquia de percursos. A roxo os acessos e caminhos transitáveis. A cor-de-laranja os acessos em mau estado, a necessitar de manutenção e/ou de ser abertos. A amarelo um dos possíveis caminhos a ser abertos.

Reconversão do eucaliptal

Nas propriedades de Covões e Barroco Frio existem plantações de eucalipto abandonadas. Estas plantações não apresentam um valor significativo a nível económico ou ecológico.



Figura 4 - A verde as áreas de eucaliptal presentes em Covões e Barroco Frio.

Prevê-se, em 2020, mediante os recursos disponíveis, fazer o corte raso dos eucaliptos. Após o corte dos eucaliptos serão avaliadas as oportunidades criadas, com o objetivo a médio/ longo prazo de criar uma mata mista, mais biodiversa. A MONTIS explorará a possibilidade de vender os eucaliptos procurando algum retorno económico para investir na gestão da área. A reconversão dos eucaliptais seguirá as seguintes etapas:

- corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toixa e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão
- se viável, um fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às plantas
- ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural
- com a condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação
- se razoável, com sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas
- recolha, em paralelo, de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (observação direta, fotoarmadilhagem e bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade)

Condução de regeneração natural

Nos limites dos eucaliptais existem áreas com vegetação autóctone, nomeadamente medronheiro, pinheiro e sobreiro. Parte dos esforços a fazer deverão ser no sentido de melhor conhecer e cartografar a ocupação destas espécies. Paralelamente serão realizadas ações de condução desta vegetação que terão o efeito positivo de acelerar o seu crescimento da forma desejada. Após uma melhor caracterização da ocupação de cada espécie e uma melhor avaliação juntamente com técnicos especializados, serão melhor definidas as decisões de trabalhar este conjunto de vegetação numa perspetiva de rentabilização económica: o pinhal para resinagem e o medronhal para produção de fruto.



Figura 3 - Representação das áreas com crescimento de vegetação autóctone.

Pretendemos realizar ações de condução desta vegetação recorrendo ao desrame do fuste, quando se justifique, e eliminação de competição direta, estimulando assim o crescimento, com a finalidade de promover estes ativos naturais e aumentar o ensombramento, a gestão passiva dos matos e potenciar a dispersão de quercíneas.

A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente.

Valorização do medronhal

Em Covões existe um medronhal instalado, entre o eucaliptal de produção e a galeria ripícola. A MONTIS pretende avaliar a possibilidade de rentabilizar esta área de medronhal, se possível com o recurso a voluntários.



Figura 5 - Representada, a cor-de-laranja, a área do medronhal em Covões.

Controlo de espécies invasoras

Na propriedade de Penedo existe, a norte, um núcleo de acácias que se encontra numa zona de declive muito acentuado (superior a 35%). Está ainda por avaliar a possibilidade de controlar estas mimosas com recurso a voluntários, sem perigo. Sendo possível será feito desta forma o seu controlo.

A figura ilustra a localização das espécies invasoras.

O controlo das acácias será feito com recurso às seguintes técnicas:

- descasque até ao chão, com uma incisão em anel à volta do tronco, feita com canivete, à altura do peito, seguida do arranque da casca;
- arranque pela raiz sempre que o descasque não seja possível.



Figura 6 -Localização do núcleo de acácias.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central. Nessa perspetiva a MONTIS desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer em atividades pedagógicas e no contacto com a paisagem.

Prevê-se que em 2020 a MONTIS execute um conjunto de ações de registo de biodiversidade nas propriedades de Cabril. Espera-se que estes dados permitam aumentar o conhecimento da fauna e flora das parcelas. Essas ações serão feitas por voluntários e pelos técnicos da MONTIS nas saídas de campo. Os dados levantados serão todos carregados na conta da MONTIS na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/), ficando disponibilizados publicamente.